

O lugar da educação inclusiva na formação continuada: ações no contexto brasileiro

Vívian Almada Dutra Salmito ⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Rafaela de Oliveira Falcão Freitas ⁱⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Giovana Maria Belém Falcão ⁱⁱⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

1

Resumo

Este escrito teve por objetivo investigar ações que vêm sendo desenvolvidas na promoção da educação inclusiva na formação continuada em municípios brasileiros, compreendendo que as discussões acerca desse tema são relevantes e despertam inquietações nos professores. Apoiando-se numa perspectiva qualitativa, realizou-se pesquisa bibliográfica, tomando por base de dados a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Por meio da análise interpretativa, investigou-se 12 trabalhos, sendo 05 teses e 07 dissertações, publicados no interstício de 2017 e 2021. Os resultados apontam a prevalência de ações conjuntas entre professores e demais profissionais da educação para a construção de proposta inclusiva e a necessidade do fortalecimento da formação continuada, de modo a contemplar estratégias de melhoria das práticas pedagógicas e situações cotidianas do contexto inclusivo.

Palavras-chave: Educação inclusiva. Formação continuada. Trabalho colaborativo.

The place of inclusive education in continuing education: actions in the Brazilian context

Abstract

This writing aimed to investigate actions that have been developed to promote inclusive education in continuing education in Brazilian municipalities, understanding that discussions on this topic are relevant and arouse concerns among teachers. Based on a qualitative perspective, a bibliographic research was carried out, using the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) as a database. Through interpretive analysis, 12 works were investigated, of which 05 theses and 07 dissertations, published in the interstice of 2017 and 2021. The results point to the prevalence of joint actions between teachers and other education professionals for the construction of an inclusive proposal and the need to strengthen continuing education, in order to contemplate strategies for improving pedagogical practices and everyday situations in the inclusive context.

Keywords: Inclusive education. Continuing formation. Collaborative work.



1 Introdução

2

A temática que envolve este estudo começou a ser discutida na perspectiva da educação especial, tratada em alguns documentos nos quais o Brasil foi signatário. Historicamente, as pessoas com deficiência não possuíam direitos, eram segregadas e não frequentavam escolas – somente instituições que as atendiam – vivendo, por muitos anos, à margem da sociedade. Essa problemática gerou diversas situações preconceituosas, o que levou familiares a se mobilizarem em prol da salvaguarda estatal dessas pessoas. Com efeito, essa história vem mudando, embora a passos lentos.

Nesse contexto, um dos avanços significativos diz respeito à Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), um marco na busca do reconhecimento dos direitos dos estudantes com deficiência. A implementação dessa política garantiu às pessoas com deficiência acesso a escolas regulares, as quais precisaram – e ainda precisam – de uma adequação e preparo para atender com qualidade. A educação inclusiva oportuniza mudanças fundamentais no ambiente educacional, exigindo que toda a comunidade escolar trabalhe de forma colaborativa diante de situações cotidianas. Afinal, ela requer o acolhimento às diferenças e à individualidade de cada aluno. Isto posto, é essencial que o professor realize um planejamento e busque estratégias que contemplem atividades diversificadas e atrativas para os estudantes.

Os estudos de Figueiredo e Poulin (2020, p. 128), ressaltam, nessa direção, sobre a importância de se discutir:

[...] os princípios e valores que norteiam a educação inclusiva, zelando pelo entendimento de que não se trata de uma ação voltada para alunos público-alvo da educação especial, mas para uma proposta de escola que contemple todos os alunos e o saber fazer de todos os professores e demais profissionais da escola.

Nessa perspectiva, a educação inclusiva permite frequente reflexão e interação entre os aspectos relacionados à ação docente, viabilizando a constatação de





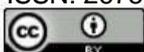
fragilidades e limitações ainda encontradas na formação continuada dos professores. Reflete-se, sobretudo, a respeito da urgência e da relevância de uma formação continuada que privilegie momentos de escuta e prepare o docente para o acolhimento a todos os estudantes. Sem olvidar o próprio contexto escolar, essa proposta propicia aos profissionais da educação atuarem de maneira reflexiva e motivada, a partir da utilização de diversificadas estratégias de ensino.

Considere-se, a título de ilustração, a rede municipal de Fortaleza, reconhecida, nacionalmente, como inclusiva. Ela possui mais de nove mil estudantes com deficiência matriculados, número que vem crescendo significativamente, levando, inclusive, à ampliação da quantidade de salas de recursos multifuncionais. No entanto, estudos (LIMA *et al.* 2019; NUNES, 2022) apontam que a formação continuada na perspectiva ora referida ainda apresenta fragilidades, o que justifica nosso interesse em conhecer a realidade de outros municípios brasileiros.

Em pesquisa realizada para conhecer as necessidades formativas dos professores da rede de Fortaleza, na perspectiva da educação inclusiva (NUNES, 2022), os professores expressaram que necessitam de formações que contemplem a educação inclusiva e que promovam estratégias que atendam suas reais necessidades no processo educativo. Destarte, ficou evidenciado que esses profissionais reconhecem a carência de formação continuada voltada para a educação inclusiva e o devido enfrentamento do complexo cotidiano escolar.

De acordo com Lima *et al.* (2019), ainda no contexto de Fortaleza, os professores da sala comum não são contemplados com formação continuada na perspectiva inclusiva, uma vez que as formações são voltadas para conteúdos e estratégias pedagógicas, frequentemente distanciadas do contexto escolar. Esses profissionais, muitas vezes, sentem-se angustiados sem saber como atender às necessidades específicas dos estudantes, contando apenas com o apoio da professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Diante do exposto, esta pesquisa almeja responder a seguinte pergunta: quais ações vêm sendo desenvolvidas no cenário brasileiro na promoção da educação





inclusiva na formação continuada para professores? Desse modo, o objetivo deste estudo visa à investigação, por meio de pesquisa bibliográfica, das ações formativas desenvolvidas na formação continuada de professores que colaborem com a promoção da educação inclusiva em diversos municípios brasileiros. A seguir, o percurso metodológico traçado para o alcance dessa intenção investigativa será apresentado.

4

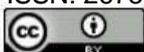
2 Metodologia

O presente estudo foi desenvolvido por meio de uma abordagem qualitativa, que permite uma visão interpretativa sobre o fenômeno investigado, “o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender, ou interpretar, os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem” (DENZIN; LINCOLN, 2006, p. 17).

Diante da temática – que é repleta de questionamentos – foi realizada uma revisão da literatura, tendo como fonte de pesquisa a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BRASIL, 2022), identificando-se trabalhos publicados nos últimos cinco anos (2017 a 2021). Feito o recorte temporal, a investigação se dedicou à questão da formação continuada de professores na perspectiva da educação inclusiva.

Utilizando-se os descritores “formação continuada”, “educação inclusiva” e “trabalho colaborativo”, encontramos 42 trabalhos. Foram lidas as seções resumo e metodologia, para verificação daqueles que atendiam ao objetivo proposto neste estudo. Desses trabalhos, 12 foram selecionados para compor o *corpus* desta pesquisa, sendo 05 teses e 07 dissertações, com ênfase em ações colaborativas na promoção da educação inclusiva, desafios experienciados no contexto inclusivo, propostas de formação continuada e a importância do trabalho colaborativo, contemplando experiências na educação infantil, no ensino fundamental e na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

No tópico a seguir, discutiremos os resultados da análise empreendida nas teses e dissertações em pauta.





3 Resultados e Discussões

5

Iniciamos este tópico com o estudo de Araruna (2018), realizado com duas escolas de Fortaleza, acerca da articulação entre professores do AEE e da sala comum. Trata-se de uma pesquisa-intervenção, com a realização de encontros sistemáticos e entrevistas com colaboradores, dois professores do AEE e oito da sala comum. Em sua investigação, a autora constatou a necessidade de promoção de estudos entre os professores de maneira contínua para a resolução de problemas inerentes à inclusão, e a importância de investimento em formação continuada que mobilize práticas colaborativas, evitando ações isoladas e descontextualizadas. Além disso, destaca-se a relevância do trabalho colaborativo desenvolvido com dois grupos de profissionais no contexto escolar.

Outro estudo pertinente é o de Silva (2019), que examinou, no Rio de Janeiro, o “Programa de Colaboração Docente na Educação Infantil: a sala de recursos como mediador de desenvolvimento profissional para inclusão”. O autor utilizou a metodologia pesquisa-ação, contando com a participação de três professoras – duas da educação infantil e uma da sala de recursos. A pesquisa promoveu encontros que oportunizaram a ampliação de ações conjuntas entre os participantes em prol de mudanças no espaço educacional, favorecendo o processo de reflexão sobre a prática e outras percepções atinentes ao fazer pedagógico. Nesse sentido, possibilitando negociações e reflexões sobre o cotidiano escolar, mudança nas práticas e fortalecimento da parceria e do trabalho compartilhado.

Salomão (2019), no Rio Grande do Sul, em pesquisa realizada em escola estadual, com a participação de professoras dos anos iniciais, coordenadora pedagógica e professora da educação especial, constatou, em síntese: fragilidades no diálogo entre docentes dos anos iniciais do ensino fundamental, coordenação pedagógica e professores da educação especial; falta de compreensão sobre educação inclusiva e seu público-alvo; carência de ações de colaboração entre os profissionais. Diante do achado, percebeu-se alternativas voltadas à organização do trabalho docente, como maior





articulação do professor da educação especial com os demais professores e a coordenação pedagógica, a criação de espaços para diálogos e a necessidade de formação continuada.

Ainda no Rio Grande do Sul, Wisch (2020), em seu trabalho concernente aos contextos emergentes no Colégio de Aplicação, adotando a metodologia narrativa sociocultural, por meio de entrevistas narrativas com professores colaboradores do estudo, em Santa Maria, concluiu que os processos inclusivos precisam ser reconhecidos como princípio organizador da prática docente, a exigir a continuidade do aprendizado, o reforço da importância de ações concretas na educação básica e o reconhecimento da riqueza das diferenças, já que a escola é um espaço contínuo de transformação e construção de novos saberes.

Na Paraíba, Brito (2021) defendeu a tese intitulada “Formação continuada crítico-colaborativa na educação de jovens e adultos: uma experiência com enfoque na inclusão de educandos com deficiência”, realizada em parceria com um grupo composto por cinco profissionais, sendo professores, supervisores e transcritoras de braile. Os achados do estudo sinalizaram que a formação oportunizou caminhos para efetivação de mudanças nas práticas pedagógicas inclusivas. Constatou-se a necessidade de se fortalecer as redes colaborativas de trabalho e de se investir na formação docente.

Seguindo em nosso propósito investigativo, temos Miranda (2020), que realizou pesquisa no contexto de São Paulo, em três escolas das cidades Biritiba, Mogi das Cruzes e Salesópolis, da qual participaram 31 professores. Trabalhar em grupos colaborativos, segundo a autora, favoreceu a compreensão de que não existe aluno ideal, devendo-se buscar estratégias que atendam ao aluno real. Nessa toada, foi sugerida proposta de formação a partir de demandas apresentadas pelos professores, voltada ao desenvolvimento de novas práticas pedagógicas.

Sob outra perspectiva, Hilbig (2021), em Mato Grosso do Sul, pesquisou a respeito da formação de professores da educação especial nas escolas das Águas do Pantanal. Os resultados apontam que os professores se mostram interessados em participar da formação continuada na perspectiva da educação inclusiva, desde que esta





ofereça subsídios para atendimento às necessidades específicas dos estudantes com deficiência. Destaca-se também que a medida oportunizou a ampliação das noções sobre inclusão escolar, sugeriu a necessidade da continuidade da formação e permitiu reconhecer a relevância de se considerar os conhecimentos locais e culturais apresentados pelos estudantes.

7

Investigando os desafios e possibilidades evidenciados na docência na rede municipal de Silvânia, Goiás, Nordony (2021) constatou que gestores e professores reconhecem a importância da inclusão e da valorização das potencialidades dos estudantes. Contudo, alegam que, por não terem formação na área, não conseguem atender, de maneira satisfatória, os alunos com deficiência. A autora expõe que são notórios os avanços concernentes à educação inclusiva; entretanto, os participantes se encontram distantes de um processo inclusivo eficiente, que, além do respeito e do reconhecimento das diferenças, leve em consideração o atendimento às reais necessidades dos estudantes. O estudo possibilitou ainda a percepção de que os professores compreendem a inclusão escolar segundo seus princípios e fundamentos. No entanto, não conseguem desenvolver mudanças eficazes em sua prática pedagógica em prol da inclusão.

Evangelista (2019) verificou, em sua pesquisa acerca da formação e atuação de professores de alunos com deficiência, realizada em três escolas, a urgência de mudanças nos cursos de formação inicial dos professores, buscando, por meio da teoria e da prática, o desenvolvimento de estratégias que promovam a preparação para atuarem no contexto inclusivo. Ademais, salienta a imprescindibilidade de se ampliar a oferta de formação continuada para os docentes em serviço, principalmente para os da sala comum. Ao final, foi perceptível que as escolas analisadas não sabiam como desenvolver estratégias direcionadas aos estudantes com deficiência, o que revelou a urgência da tomada das medidas trazidas pela dissertação.

No contexto de São Paulo, encontramos estudo de Bueno (2019), no âmbito da EJA, cujo objetivo foi analisar, em conjunto com os professores da educação de jovens e adultos e da educação especial, suas práticas, por meio de pesquisa colaborativa. A



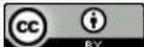


pesquisa contou com oito participantes, sendo uma professora da educação especial e sete de disciplinas curriculares atuantes na EJA. Foram realizadas entrevistas, roteiro da formação colaborativa e participação no ambiente virtual. O estudo apontou para a relevância da formação continuada em serviço para os professores, pois foi oportunizado além de conhecimentos teóricos, vivências de situações cotidianas, reflexão sobre a prática docente e a importância do trabalho colaborativo.

Silva (2017), pesquisou sobre diálogos formativos para práticas pedagógicas inclusivas na educação infantil, em uma escola municipal de Sergipe, adotando a metodologia pesquisa-ação colaborativa crítica, quando foram promovidos espaços de diálogos na formação de professores. O trabalho colaborativo desenvolvido com os professores nos encontros mostrou-se de grande relevância nos processos de desenvolvimento profissional docente e dos estudantes.

O estudo realizado pela autora Pereira (2021) sobre o trabalho colaborativo no contexto da escola inclusiva no Rio Grande do Sul parte da ideia de que o trabalho colaborativo se constrói com ações conjuntas, reconhecendo-se que cada sujeito é corresponsável pelo que realiza na promoção de um objetivo em comum. Buscando o encontro entre pesquisadores da área da educação para a construção de uma escola inclusiva por meio do trabalho colaborativo, foi realizada pesquisa bibliográfica no Ambiente Virtual Cartografias, espaço que representa ação colaborativa entre três universidades federais – UFRGS, UFSCar e UFES, as quais possuem histórico de contribuições na área da educação especial na perspectiva da educação inclusiva. A pesquisa trouxe evidências das contribuições do trabalho colaborativo por fortalecer e qualificar os processos no contexto educacional.

A partir da análise dos estudos, foi possível encontrar experiências na educação infantil, no ensino fundamental e na EJA. As diferentes realidades adotaram nos seus processos formativos o trabalho colaborativo, reconhecendo que a proposta da educação inclusiva exige compromisso, participação e articulação de todos os envolvidos na dinâmica escolar. Dessa maneira, pudemos perceber o quanto foi importante oportunizar a escuta e o envolvimento dos professores, possibilitando o





pensar coletivo, na busca de estratégias que atendam às suas reais necessidades, vivenciando desse modo uma formação colaborativa e participativa, que considera o contexto educacional.

4 Considerações Finais

9

Considera-se que o objetivo deste estudo, qual seja, as ações desenvolvidas na promoção da educação inclusiva na formação continuada em municípios brasileiros, investigado por meio das produções científicas em diversos municípios brasileiros, acessando diversas realidades, evidenciou uma característica comum entre as pesquisas analisadas: a busca da promoção de ações conjuntas entre os professores e demais profissionais inseridos no contexto da educação inclusiva.

É notório que, embora os avanços em políticas públicas e a consolidação de documentos norteadores da educação especial, na perspectiva da educação inclusiva, ainda são muitos os entraves existentes. Evidencia-se, nesse sentido, a necessidade do fortalecimento da formação continuada para professores que contemplem estratégias de melhoria das práticas pedagógicas, abordem situações cotidianas do contexto inclusivo, em consonância com a teoria e a prática.

Este estudo consubstanciou-se em uma síntese de contribuições, emergentes a partir de pesquisas aplicadas em diversos contextos educacionais em todo o país. O intuito maior é que, a partir dele, haja continuidade nas investigações, que possa haver maior aprofundamento no tema por meio de ações reflexivas, reconhecendo a importância de uma formação continuada que favoreça o trabalho colaborativo entre os profissionais da educação.

Referências

ARARUNA, Maria Rejane. **Articulação entre o professor do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e o professor do ensino comum**: Um estudo das perspectivas do trabalho colaborativo em duas escolas municipais de Fortaleza. 2018.





197 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações. **Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações**. 2022. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/>. Acesso em: 2 jul. 2022.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial/MEC. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC, 2008.

BRITO, R. M. A. de. **Formação continuada crítico-colaborativa na educação de jovens e adultos**: uma experiência com enfoque na inclusão de educandos com deficiência. 2021. 271 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021.

BUENO, Melina Brandt. **Educação de Jovens e Adultos**: Formação continuada colaborativa entre professores da sala comum e educação especial. 2019. 143 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, 2019.

DENZIN, N. K; LINCOLN, I. **O planejamento da pesquisa qualitativa**: teorias e abordagens. Porto Alegre, RS: Artmed, 2006.

EVANGELISTA, R. R. do N. **Formação e atuação de professores de alunos com deficiência**. 2019. 164 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2019.

FIGUEIREDO, R. V. de; POULIN, J. Construindo uma escola inclusiva. *In*: MACHADO, R.; MANTOAN, M. T. E. (org.). **Educação e Inclusão**: Entendimento, proposições e práticas. Blumenau: Edifurb, 2020.

HILBIG, M. C. V. **Formação de professores para a inclusão de estudantes da educação especial nas escolas das Águas do Pantanal**. 2021. 131 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Corumbá, 2021.

LIMA, A. P. de H. *et al.* A interlocução entre professores de Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) e sala regular: desafios e possibilidades. *In*: GOMES, R. V. B. *et al.* (Orgs.). **Educação inclusiva e educação especial**: perspectiva na aprendizagem escolar. Fortaleza: Impreco, 2019. p. 139-222.

MIRANDA, L. H. M. de. **Necessidades formativas dos professores do ensino fundamental II quanto à inclusão escolar dos alunos público-alvo da educação**





especial (PAEE). 2020. 219 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2020.

NORDONY, D. G. M. **Inclusão escolar:** desafios e possibilidades evidenciados na profissão docente, na rede municipal de Silvânia-GO. 2021. 134 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Linguagem e Tecnologias) – Universidade Estadual de Goiás, Anápolis, 2021.

11

NUNES, M. V. T. C. **Necessidades formativas de professores da rede pública municipal de Fortaleza:** diálogo com a educação inclusiva. 2022. 166 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2022.

PEREIRA, R. M. da R. **O trabalho colaborativo no contexto da escola Inclusiva.** 2021. 135 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2021.

SALOMÃO, C. J. R. **Possibilidades de interlocução da coordenação pedagógica com o professor de educação especial na organização e desenvolvimento do trabalho docente.** 2019. 206 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2019.

SILVA, A. F. da. **Diálogos formativos para práticas pedagógicas inclusivas na educação infantil.** 2017. 124 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2017.

SILVA, M. C. da. **Programa de Colaboração Docente na Educação Infantil:** a sala de recursos como mediador de desenvolvimento profissional para inclusão. 2019. 273 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

WISCH, T. F. **Contextos emergentes no Colégio de Aplicação:** tessituras das docências na perspectiva inclusiva. 2020. 272 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2020.

ⁱ **Vívian Almada Dutra Salmito**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9171-7610>

Universidade Estadual do Ceará; Centro de Educação; Programa de Pós-Graduação em Educação Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); Mestra em Saúde da Criança e do Adolescente (UECE); Especialista em Educação Especial pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e em Psicopedagogia (UECE); Graduada em Pedagogia (UVA).

Contribuição de autoria: pesquisa documental, análise e relatório final.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8302116994198300>

E-mail: vivian.salmito@aluno.uece.br





ii **Rafaela de Oliveira Falcão Freitas**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7471-6552>

Universidade Estadual do Ceará; Centro de Educação; Programa de Pós-Graduação em Educação
Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); Mestre em Psicologia pela
Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Especialista em Psicopedagogia e Graduada em Pedagogia
(UECE); Professora da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza.

Contribuição de autoria: análise e revisão de relatório final.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5573291699957119>

E-mail: rafaela.falcao@aluno.uece.br

iii **Giovana Maria Belém Falcão**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0995-1614>

Universidade Estadual do Ceará; Centro de Educação; Programa de Pós-Graduação em Educação
Doutora em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); Mestra em Educação Brasileira
pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Professora Adjunta da Universidade Estadual do Ceará;
Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da UECE.

Contribuição de autoria: orientação e revisão de relatório final.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4445200634509031>

E-mail: giovana.falcao@uece.br

Editora responsável: Cristine Brandenburg

Especialista *ad hoc*: Sammia Castro Silva

Como citar este artigo (ABNT):

SALMITO, Vivian Almada Dutra; FREITAS, Rafaela de Oliveira Falcão; FALCÃO, Giovana Maria Belém. O lugar da educação inclusiva na formação continuada: ações no contexto brasileiro. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 4, e49282, 2022. Disponível em:

<https://doi.org/10.47149/pemo.v4.9282>

Recebido em 05 de setembro de 2022.

Aceito em 22 de novembro de 2022.

Publicado em 22 de novembro de 2022.

